

A VISITA DOMICILAR COMO FERRAMENTA DE CUIDADO EM SAÚDE MENTAL NA ATENÇÃO BÁSICA

Marciele Barcelos Ávila¹

Vanessa Roballo Garcia²

Lidiele Roque Bueno³

Mariana Ferreira de Menezes⁴

Madilaine Texeira Daniel⁵

Resumo:

A Atenção básica é regida pelos princípios e diretrizes da universalidade, da acessibilidade, da humanização, da continuidade do cuidado, da integralidade da atenção e da territorialidade. A Atenção básica é regida pelos princípios e diretrizes da universalidade, da acessibilidade, da humanização, da continuidade do cuidado, da integralidade da atenção e da territorialidade. Desse modo, o objetivo do trabalho é descrever a vivência de quatro residentes frente às visitas domiciliares com ênfase no cuidado em Saúde mental realizadas em uma ESF de um município da Fronteira Oeste do Rio Grande do Sul. Trata-se de um relato de experiência desenvolvido por quatro residentes do Programa de Residência Integrada Multiprofissional em Saúde Mental Coletiva acerca das visitas domiciliares com ênfase no cuidado em Saúde mental. Tais atividades fazem parte da rotina de intervenções das profissionais e estão sendo realizadas desde Março de 2018. Dentre os achados mais relevantes pode-se destacar que visitas domiciliares foram direcionadas a questões envolvendo conflitos familiares, principalmente entre pais e filhos adolescentes. Ao uso abusivo de substâncias psicoativas e a pessoas com diagnósticos de transtorno mentais como esquizofrenia, depressão e transtorno afetivo bipolar. Sendo que, os casos eram acompanhados, circunstancialmente, pelos serviços em especializados em Saúde mental, recebendo suporte mínimo dos outros dispositivos da Rede de Atenção à Saúde e intersetorial. Já em relação aos métodos utilizados durante as visitas domiciliares todas as intervenções foram pautadas na Clínica Ampliada e compartilhada que visa articular os diferentes saberes, valorizar as relações e reforçar o protagonismo do usuário frente às vivências relacionadas à saúde e doença. Outro dispositivo utilizado foram as propostas do movimento dos ouvidores de vozes que tem como objetivo a mudança na compreensão entorno do fenômeno da audição de voz. Visto que, a ideia de que ouvir vozes não é necessariamente um sintoma, ou uma alteração patológica, mas um evento singular, no qual quanto maior for o entendimento que a pessoa tem sobre si e sua história e as vozes, melhor será sua relação com o fenômeno. Diante do contexto exposto, reforça-se a importância da visita domiciliar como

ferramenta de cuidado em Saúde mental na Atenção. Visto que, tal prática possibilita o uso das tecnologias leves, a valorização dos saberes e expertises dos usuários, profissionais e familiares e o cuidado no território. Contudo, tais ações necessitam ser ampliadas e implementadas em outros espaços. Sendo que, para consolidação das mesmas torna-se necessário fortalecer a articulação entre serviços.

Palavras-chave: Visita domiciliar, Saúde mental e Atenção Básica

Modalidade de Participação: Pós-Graduação

A VISITA DOMICILAR COMO FERRAMENTA DE CUIDADO EM SAÚDE MENTAL NA ATENÇÃO BÁSICA

¹ Aluno de pós-graduação. marcieleba@yahoo.com.br. Autor principal

² Aluno de pós-graduação. vanessaroballogarcia@gmail.com. Co-autor

³ Aluno de pós-graduação. lidielebueno89@gmail.com. Co-autor

⁴ Aluna de pós-graduação. saucedamariana@gmail.com. Co-autor

⁵ Outro. madilaine.daniel@gmail.com. Orientador

A VISITA DOMICILAR COMO FERRAMENTA DE CUIDADO EM SAÚDE MENTAL NA ATENÇÃO BÁSICA

1 INTRODUÇÃO

A Atenção básica é regida pelos princípios e diretrizes da universalidade, da acessibilidade, da humanização, da continuidade do cuidado, da integralidade da atenção e da territorialidade. Sendo assim, um espaço de produção de vida, onde os sujeitos são considerados em sua singularidade, subjetividade e contexto sociocultural (Brasil, 2013).

Nesse sentido, torna-se essencial o desenvolvimento de ações de Saúde mental no âmbito da Atenção básica, visto que, tais serviços facilitam a promoção de vínculos, a proximidade com as famílias e desinstitucionalização do cuidado. Nessa perspectiva, as visitas domiciliares constituem-se como importantes ferramentas de cuidado em Saúde mental nas Estratégias Saúde da Família (ESF), pois, são ações que permitem o cuidado no território, o diálogo, a escuta qualificada, a troca de experiências e a educação em saúde. Desse modo, o objetivo do trabalho é descrever a vivência de quatro residentes frente às visitas domiciliares com ênfase no cuidado em Saúde mental realizadas em uma ESF de um município da Fronteira Oeste do Rio Grande do Sul.

2 METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência desenvolvido por quatro residentes do Programa de Residência Integrada Multiprofissional em Saúde Mental Coletiva acerca das visitas domiciliares com ênfase no cuidado em Saúde mental em uma ESF de um município da Fronteira Oeste do Rio Grande do Sul. Tais atividades fazem parte da rotina de intervenções das profissionais e estão sendo realizadas desde Março de 2018.

Sendo que, a frequência, a duração e tipo de ações propostas durante as visitas domiciliares foram determinados de acordo com subjetividades, necessidades e singularidades dos usuários e seus familiares. Nesse sentido, dentre os recursos e métodos de cuidado utilizados durante as atividades estão a Clínica Ampliada e compartilhada e movimento dos Ouvidores de vozes.

3 RESULTADOS e DISCUSSÃO

Dentre os achados mais relevantes pode-se destacar que visitas domiciliares foram direcionadas a questões envolvendo conflitos familiares, principalmente entre pais e filhos adolescentes. Ao uso abusivo de substâncias psicoativas e a pessoas com diagnósticos de transtorno mentais como esquizofrenia, depressão e transtorno afetivo bipolar. Sendo que, os casos eram acompanhados, circunstancialmente, pelos serviços em especializados em Saúde mental, recebendo suporte mínimo dos outros dispositivos da Rede de Atenção à Saúde e intersetorial.

Tais dados corroboram com os achados de Toloi e Souza (2009), que constataram que o diálogo, o vínculo e a relação entre pais e filhos adolescentes apresentam-se como grandes desafios marcados, constantemente, por dificuldades de comunicação, discórdias e fragilização da empatia e do respeito. Já no que diz respeito ao cuidado do usuário com diagnóstico de transtorno mental e/ou uso abusivo de substâncias psicoativas a literatura reforça a questão centralidade das ações nos serviços especializados em Saúde mental. Estando esse achado intimamente relacionado com a fragilidade dos outros pontos da Rede de atenção para atender as demandas relacionadas à Saúde mental, o número insuficiente de profissionais, os déficits na formação educacional e tenuidade da articulação entre os serviços (Bachetti, 2013).

Já em relação aos métodos utilizados durante as visitas domiciliares todas as intervenções foram pautadas na Clínica Ampliada e compartilhada que visa articular os diferentes saberes, valorizar as relações e reforçar o protagonismo do usuário frente às vivências relacionadas à saúde e doença (Brasil, 2009). Nesse sentido, o diálogo, a escuta qualificada, o vínculo e o respeito às experiências dos usuários foram ferramentas essenciais durante as atividades.

Outro dispositivo utilizado foram as propostas do movimento dos ouvidores de vozes que tem como objetivo a mudança na compreensão entorno do fenômeno da audição de voz. Visto que, a ideia de que ouvir vozes não é necessariamente um sintoma, ou uma alteração patológica, mas um evento singular, no qual quanto maior for o entendimento que a pessoa tem sobre si e sua história e as vozes, melhor será sua relação com o fenômeno (Contrini, 2017).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do contexto exposto, reforça-se a importância da visita domiciliar como ferramenta de cuidado em Saúde mental na Atenção. Visto que, tal prática possibilita o uso das tecnologias leves, a valorização dos saberes e expertises dos usuários, profissionais e familiares e o cuidado no território. Contudo, tais ações necessitam ser ampliadas e implementadas em outros espaços. Sendo que, para consolidação das mesmas torna-se necessário fortalecer a articulação entre serviços, promover a educação permanente e solidificar estratégias como o Apoio Matricial em Saúde mental.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Caderno de Atenção Básica sobre saúde mental**. Brasília, 2013.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Política nacional de Humanização da atenção e Gestão do SUS. **Clínica ampliada e compartilhada**. Brasília, 2009.

CONTRINI, C. **Ouvir Vozes: Manual de Enfrentamento**. Pelotas: Cópia Santa Cruz, 2017.

BACHETTI, L.S. Saúde Mental e Atenção Básica à Saúde: Criação de uma Rede de Apoio Matricial. **Revista Científica Ciências Biológicas e da Saúde** Belo Horizonte, v.15, n.1 jan./abr. 2013.

TOLOI, M.D.C.; SOUZA, R.M. Conflitos familiares e conjugais na perspectiva dos filhos adolescentes. **Revista Brasileira Psicodrama**. São Paulo, v.17, n.1 out/2009.